

CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA
UNICEP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

THAINÁ CAROLINE DA SILVA

LER, CONTAR, (RE)CONTAR E ENCANTAR: A LITERATURA INFANTIL E SUAS
POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA,
CONSTRUINDO O HÁBITO DA LEITURA

SÃO CARLOS – SP

2023

THAINÁ CAROLINE DA SILVA

LER, CONTAR, (RE)CONTAR E ENCANTAR: A LITERATURA INFANTIL E SUAS
POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA,
CONSTRUINDO O HÁBITO DA LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título em Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Michele
Varotto Machado

SÃO CARLOS – SP

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter iluminado, cuidado e mostrado desde criança que ser professora era parte da minha missão.

À minha família, por todo amor, apoio e esforço para a realização desse sonho. Sem vocês nada disso seria possível.

Ao meu amor Felipe, o melhor parceiro de vida que eu poderia ter. Seu amor, apoio, incentivo e ajuda foram e são essenciais na minha vida.

À minha família Klein de Almeida, por todo amor, apoio e força para a realização desse sonho.

Às minhas amigas, meus presentes desta trajetória, que independente da circunstância sempre seguramos as mãos umas das outras crescendo juntas.

À Bia Carreri, que neste processo tão difícil foi luz no caminho, me impulsionando, ajudando e inspirando.

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Michele Machado, que tanto me inspirou, ensinou ao longo da graduação e tive a honra de ser sua orientanda.

À Prof^ª Dr^ª Ana Claudia Figueiredo Rebolho, que integra a minha banca de defesa pelas importantes contribuições à minha formação, ao meu Trabalho de Conclusão de Curso com todo empenho e carinho.

Ler, Contar, (Re)Contar e Encantar: a Literatura Infantil e suas possibilidades para o desenvolvimento da criança, construindo o hábito da leitura¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo destacar quais são as contribuições da Literatura Infantil e suas possibilidades para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, além da construção do hábito da leitura. A partir disso, busca-se entender todo o contexto acerca da Literatura Infantil incluindo as Políticas Públicas, seguindo para a importância, relação com o desenvolvimento infantil e processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar o tema estudado. Ao final do trabalho podemos notar os benefícios que a Literatura Infantil oportuniza para as aprendizagens, vivências e encantamentos ao longo da vida, destacando a relação entre Literatura e Leitura e como construir o hábito de futuros leitores.

Palavras-Chave: Literatura Infantil; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral.

Abstract

This work aims to highlight the contributions of Children's Literature and its possibilities for the integral development of children from 0 to 5 years of age, in addition to building the habit of reading. From this, we seek to understand the entire context of Children's Literature, including Public Policies, moving on to the importance, relationship with child development and the teaching-learning process. To this end, a bibliographical research was carried out to substantiate the topic studied. At the end of the work, we can note the benefits that Children's Literature provides for lifelong learning, experiences and enchantment, highlighting the relationship between Literature and Reading and how to build the habit of future readers.

Keywords: Children's Literature; Child Education; Integral Development.

Introdução

O presente Trabalho tem como temática a Literatura Infantil e suas possibilidades ao desenvolvimento da criança, visando o despertar da formação de futuros leitores. Tal interesse surgiu pelo gosto pessoal pela Literatura Infantil, no entanto, o principal deve-se pelas experiências observadas e planejadas durante o curso que envolviam a mesma, suas diversas

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP – São Carlos).

possibilidades, papel relevante e essencial para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Ou seja,

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela (PERUZZO, 2011, p. 4).

Nota-se, assim, que a pesquisa deste tema é importante já que auxilia a compreensão da necessidade de a Literatura Infantil fazer parte da rotina das crianças com seus responsáveis e na escola, visto que:

O hábito da leitura não está, necessariamente, ligado ao poder aquisitivo do cidadão, mas sim, como as pessoas tratam a leitura, individualmente, ou nas famílias, e também como ela é oferecida nas escolas. Muitas vezes, as famílias são “rodeadas” de livros, mas não acham necessidade, não possuem curiosidade e não têm iniciativa e estímulo para conhecê-los (PERUZZO, 2011, p. 2).

É possível considerar que a Literatura Infantil pode e deve ser utilizada pelos professores com intencionalidade, como instrumento no processo de ensino aprendizagem das crianças independentemente do conteúdo a ser trabalhado, dado que, pela diversidade de livros existentes atualmente, podem contribuir facilmente introduzindo aos conteúdos, complementando, instigando a curiosidade e a imaginação. Segundo Peruzzo (2011), partindo das concepções iniciais que a criança constrói nas situações sociais de Leitura fora da escola, o incentivo à Leitura deve ser fundamentado em contextos significativos, permitindo-lhe pensar e notar que a escrita também oportuniza percepções significativas.

Incentivar a formação do hábito da Leitura na infância significa, como destaca a autora, seguir pelo caminho de que leva a criança a desenvolver, além do conhecimento do mundo e da imaginação, as emoções e os sentimentos de maneira prazerosa e significativa, contribuindo e potencializando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, transformando-as em sujeitos ativos com postura crítico-reflexiva, que futuramente, possuem grande probabilidade de serem adultos leitores.

A leitura crítica e não mecanizada leva o leitor à verdadeira ação cultural. Essa leitura é feita por meio de um conjunto de exigências com o qual o leitor se defronta, trata-se de uma determinada complexidade de atos da consciência que são acionados durante o encontro do leitor com uma mensagem escrita, quando está presente com e na mensagem, a partir daí, o leitor toma consciência de que o exercício referente a escrita não visa apenas reter ou memorizar, mas compreender e criticar (PERUZZO, 2011, p. 3).

Os professores tem o papel de compreender que além de informar, auxiliar ou ensinar, as Literaturas devem ser utilizadas como instrumento que auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças, de modo que o encantamento esteja presente.

Diante das justificativas apresentadas, têm-se como problemas de pesquisa os seguintes questionamentos: 1) Qual a importância da Literatura Infantil?; 2) Como a Literatura Infantil contribui para a aprendizagem e desenvolvimento infantil?; 3) Como utilizar a Literatura Infantil de instrumento para a aprendizagem?.

Para respondê-los, coloca-se para a pesquisa o objetivo geral de destacar quais são as contribuições da Literatura Infantil e suas possibilidades para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, além da construção do hábito da leitura. Deste objetivo geral, derivam os seguintes objetivos específicos:

- Entender como a Literatura pode contribuir com o desenvolvimento infantil;
- Analisar como a Literatura pode ser utilizada como instrumento no processo de ensino aprendizagem;
- Compreender como criar por meio da Literatura Infantil o hábito da Leitura.

Para realizar o presente estudo utilizou-se na Metodologia uma pesquisa bibliográfica que, segundo Bastos e Keller (1995, p.53) “é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

Com base nas considerações, para atingir os objetivos propostos, o presente trabalho organiza-se em três seções. Na primeira seção, discute-se sobre o conceito, definição e contexto histórico da Literatura Infantil, assim como Políticas Públicas que reconhecem sua importância; na segunda seção será destacada a relação entre a Literatura e o desenvolvimento infantil, tal como práticas e possibilidades que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem. Já a terceira seção ressalta a relação entre a Literatura e Leitura, bem como a construção do hábito da Leitura.

Ao final do trabalho, evidencia-se a importância da Literatura Infantil e o quanto a mesma constitui-se como um direito fundamental e essencial para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo não apenas como um instrumento para os aprendizados, mas para o despertar do encantamento pelo mundo.

1. Afinal, o que é a Literatura Infantil? Conceitos, contexto histórico e legal

Destacar o desenvolvimento da compreensão sobre a importância da Literatura Infantil e como ocorre a contribuição com o desenvolvimento da criança de 0 à 5 anos de idade, é o

que se procura nesta primeira seção. Por isso, busca-se a análise de como a Literatura deve ser utilizada como instrumento no processo de ensino aprendizagem e a relação com os hábitos da leitura.

Abordando de forma breve, a compreensão da definição da Literatura Infantil, seus conceitos, surgimento e contexto de sua história na sociedade como um todo e no Brasil, além de apresentar a presença da Literatura nas Políticas Públicas Brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

A necessidade humana de comunicação trouxe conforme os costumes da cultura ocidental inicialmente através da oralidade, o surgimento de incríveis narrativas. Com a mudança das sociedades ao longo dos tempos e suas estruturas sendo reorganizadas, ganharam novos formatos que desencadearam no surgimento da Literatura, da qual, que por meio de constantes transformações e novas formas de organização social pode ser definida como uma “forma de expressão escrita que se considera ter mérito estético ou estilístico; arte literária”² (PRIBERAM) em outras palavras, uma construção humana advinda da expressão repleta de significados e símbolos que transmitem a cultura, o pensamento e as narrativas humanas.

Contudo, a Literatura Infantil pode ser entendida como aquela que:

[...] antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. É uma linguagem específica e difícil de ser definida com exatidão, uma vez que cada época compreendeu e produziu a literatura a seu modo (SCHEFFER, 2010, p. 12).

Ressaltando que a Literatura Infantil possui relação direta e exclusiva com a arte da palavra, com o imaginário e a estética, difere-se das demais produções textuais pelo tipo de público que deseja atingir assumindo critérios específicos, que interferem diretamente em sua construção considerando a organização, a linguagem, a temática, que atenda às necessidades, características e demandas específicas do público infantil com o intuito de possuir um papel importante na formação das crianças.

A arte pode ser considerada a responsável pela incorporação das narrativas antigas, para novos formatos conforme as constantes transformações e novas formas de organização social, pois segundo Andrade (2014), citado por Machado (2019):

² <https://dicionario.priberam.org/literatura>

[...] a Literatura é “[...] uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta as emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente” (ANDRADE, 2014 *apud* MACHADO, 2019, p. 14).

Deste modo, é possível afirmar que a Literatura é uma forma de expressão vinda de uma construção humana com inúmeros significados, que manifestam tanto as emoções quanto a expressão de diferentes visões de mundo transformada conforme a incorporação do leitor, ou seja, de acordo com cada leitor, seu contexto e sua visão de mundo, a Literatura pode possuir uma ou mais interpretações diferentes.

É importante ressaltar que a Literatura possui influências do contexto histórico que está inserida e muda conforme as transformações sociais, dado que, ela é uma forma de expressão humana. Para melhor compreensão desta questão é preciso que entendamos os conceitos e origens da Literatura na História Ocidental.

O termo Literatura começou a ser usado a partir do final do século XVIII, para diferenciar e classificar textos de origem imaginativa dos considerados textos científicos, que por meio da comprovação, utilizavam a ciência, a lógica e objetividade.

A Literatura Infantojuvenil em nossa História contemplava a Literatura Infantil, isto é:

Isso mesmo, a diferenciação das “Literaturas”, com uma linguagem própria para o público menor, começou a ter suas primeiras manifestações por volta do século XVIII, antes disso, a criança considerada como um “adulto em miniatura”, não teria a necessidade de algo específico voltando para si (MACHADO, 2019, p. 17).

Dispondo-se que a criança não era vista pela sociedade como um ser diferente do adulto, e, portanto, compartilhava dos mesmos ambientes sociais, comportamentos e vestimentas, o momento em que começaram a ser desenvolvidos textos de cunho infantil está propriamente conectado com a Revolução Industrial. Com a ascensão da burguesia e sua busca pelo apoio das instituições da sociedade, tal como a família nuclear, aquela em que o pai prove o sustento e a mãe cuida dos filhos e da casa, o propósito de legitimar este ideal de família seria percorrendo o caminho de preservar a infância como valor e meta de vida:

A partir desta época a criança passou a ocupar lugar de destaque na cena familiar e as novas instituições, como a escola moderna, divulgavam as ideias vigentes e condicionavam a criança para desempenhar seu papel na sociedade e foi neste contexto que surgiu a literatura infantil como gênero, servindo à proposta burguesa de formar mentalidades de impor sua ideologia. Desde então muitos autores interessaram-se em publicar e popularizar histórias infantis (SCHEFFER, 2010, p. 13).

Salienta-se que este modelo de família e preservação da infância era voltado para apenas a classe social da burguesia, melhor dizendo, para às crianças da classe social

burguesa. Para as crianças das camadas mais pobres dependendo da situação de vida em que se encontravam as mães, a fim de contribuir com o sustento familiar eram chamadas para trabalhar nas indústrias e não existiam as intenções de preservar a infância, apenas a exploração.

Devido ao fator de preservar a infância burguesa com proteção, respeito e compreendendo suas especificidades, Machado (2019) afirma que esse resultou em uma série de produtos próprios para a infância como brinquedos relativos aos produtos industrializados e os livros infantis.

A instituição escolar foi colocada em evidência e defendida, posto que os livros produzidos precisassem ser consumidos como mercadorias, além de doutrinar, educar e moralizar crianças para a consolidação dos valores burgueses, por meio da instituição responsável na alfabetização da população.

(...) a Literatura (...) passou a adotar posturas pedagógicas e pragmáticas, a fim de contribuir com os valores da classe burguesa e trazer uma espécie de imitação a essa. Isso significa que essa Literatura passa a ser instrumento de e para a consolidação dos valores burgueses, sem perder de vista o mercado promissor que a esperava (MACHADO, 2019, p. 23).

Segundo Machado (2019) ainda, no Brasil, até o século XIX a Literatura Infantojuvenil que existia era importada da Europa, da qual apenas a elite tinha acesso. Contudo, a vinda e instalação da família real procedeu em um progresso econômico e cultural, que em 1808 foi implantada a Imprensa Régia Brasileira, isto é, a responsável por inaugurar as atividades editoriais no país. A princípio, pela necessidade de impressão de decretos e documentos oficiais, para posteriormente ter a publicação do primeiro Jornal Impresso Brasileiro e pela divulgação de obras literárias e científicas.

O processo de urbanização brasileiro também foi um fator marcante no crescimento do mercado editorial e das produções literárias, que inclusive denunciavam as péssimas condições de vida que o povo brasileiro se encontrava no período. Do mesmo modo, existiam as que colaboravam com as ideias e sentimentos de patriotismo, civilidade nacional e conservadorismo.

Monteiro Lobato (1882-1948) pode ser considerado um divisor de águas na história da Literatura Infantil, pois é possível separar os materiais produzidos anteriormente a suas obras dos que foram produzidos posteriormente, evidenciando importantes diferenças, ultrapassando os propósitos de moralização conservadores e indo além de questões didáticas, pedagógicas ou educativas, mas também incentivando a liberdade da nação.

Por isso que suas produções incentivavam seus leitores (crianças e jovens) à curiosidade intelectual, à criatividade e à descoberta, fatores esses que contribuíram para a longevidade de suas produções, as quais até hoje continuam encantando e perpetuando em nossa sociedade (MACHADO, 2019, p. 25).

Enfatizando que a Literatura no Brasil percorreu um difícil caminho e processo histórico a partir do seu início até a verdadeira instauração devido a inúmeros fatores. Todavia, a autora destaca que as mudanças ao longo dos tempos dos paradigmas sociais, culturais, econômicos e políticos possibilitaram novas visões de mundo da sociedade e, que a Literatura não fosse vista apenas como uma ferramenta didática, mas também como um espaço de entretenimento e prazer que por meio da arte e do incentivo da imaginação, desperta o gosto pela leitura e contribui com a formação integral dos sujeitos.

A BNCC (2018), como um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais cujo todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, evidencia a importância da Literatura no desenvolvimento infantil em cada etapa, sendo elas os bebês (zero a 1 ano e 6 meses), as crianças bem pequenas (1 ano e 9 meses a 3 anos e 11 meses) e as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Segundo Brasil (2018), as aprendizagens essenciais constituem os comportamentos, as habilidades, os conhecimentos, as vivências, das quais promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diferentes cinco campos de experiências.

Desta forma, entendendo a criança como aquela que observa, questiona, levanta hipóteses e conclui, fazendo julgamentos e compreendendo valores construindo o conhecimento e apropriando-se dele, é indispensável que as práticas pedagógicas tenham intencionalidade educativa:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p. 39).

Tal educação necessita que o educador tenha a posição de refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações garantindo o desenvolvimento pleno das crianças, considerando que há diferenças de ritmo na aprendizagem e também no desenvolvimento, que precisam ser considerados na prática pedagógica.

Dos cinco campos de experiências da BNCC (2018), é possível analisar que a Literatura se encaixa no campo *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, tendo em vista que desde o nascimento as crianças participam de situações comunicativas cotidianas e progressivamente, ampliam e enriquecem seu vocabulário, modo de expressão e compreensão, dispendo a importância de promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e imaginar.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 42).

Desta forma, além da BNCC (2018), nota-se que as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010), como norma obrigatória, possui o objetivo de estabelecer as diretrizes para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento e avaliação a serem observadas na organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil, também atrelam em suas discussões propostas sobre a importância da Literatura na Educação Infantil.

As Práticas Pedagógicas possuem eixos do currículo norteadores como sendo as interações e a brincadeira, e dentro das experiências que devem ser garantidas se encontra a Literatura, ou seja, Brasil (2010) afirma que têm de garantir experiências que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;” (BRASIL, 2010, p. 26).

Questões estas já apontadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), pretende e possui por meio de três volumes o objetivo de apontar metas de qualidade que contribuam com o desenvolvimento integral das crianças, como um guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais atuantes nesta etapa da Educação, respeitando os estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

Com relação à Literatura o documento aponta que contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições infantis, mas que não possui como foco que as crianças aprendam a ler e a escrever, e sim, fazer parte deste longo processo contribuindo com todas suas aprendizagens e ressaltando possíveis práticas de Leitura que os educadores podem adotar em sala de aula e condições consideradas essenciais para essa prática, como dispor de um acervo em sala com livros, por exemplo, visto que:

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente (BRASIL, 1998, p. 135).

Considerando a importância da organização do ambiente de forma aconchegante para o momento da Leitura, que desperte o interesse e apreciação por parte das crianças alimentando a imaginação e prazer pela Leitura:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (BRASIL, 1998, p. 143).

Assim, podemos ressaltar que a Literatura é definida como uma forma de expressão escrita e de arte que desde seu surgimento possuiu um percurso histórico com objetivos diferentes dos atuais, assim como sua chegada ao Brasil também foi marcada por um difícil caminho e processo histórico até sua efetivação, mas que ao longo dos tempos e das mudanças da sociedade foi constatada tamanha sua importância na vida dos sujeitos. Logo, o papel da Literatura na Educação foi declarado por meio de diferentes Políticas Públicas regentes no país, destacando a contribuição integral com o desenvolvimento infantil.

Mas como a Literatura Infantil se encaixa como instrumento neste processo de desenvolvimento infantil? Qual a sua relação, práticas e possibilidades que contribuem com o processo de ensino aprendizagem? É o que destacaremos a seguir.

2. A Literatura Infantil e suas possibilidades ao desenvolvimento da criança

Conforme discutido na primeira seção deste Trabalho, nota-se que entender o contexto histórico e as legislações brasileiras que envolvem a Literatura Infantil evidenciam tamanha importância da mesma no desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, pois através do trabalho pedagógico intencional o/a professor/a deve atuar utilizando-a como instrumento que contribui com o desenvolvimento integral das crianças.

No entanto, é imprescindível compreender como a Literatura contribui com o desenvolvimento infantil e, nesse sentido, buscaremos na presente seção abordar qual a

relação entre os mesmos, as possíveis práticas e possibilidades a serem aplicadas no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Concebendo a Literatura Infantil como um direito da criança, do qual a prática de ouvir histórias e viver a fantasia e o encantamento são também o direito de:

[...] sentir emoção, de se divertir, de ampliar o mundo, de conhecer, de ter contato com o livro, de aguçar a curiosidade, de imaginar e criar, de lidar com seus conflitos, de conhecer livros e autores, de viver coletivamente, de estreitar as relações e de sentir prazer. Direitos postos, teoricamente, em uma boa parte das propostas para a Educação Infantil (VALDEZ e; COSTA, 2007, p. 163).

Esses direitos contribuem com a formação global da criança e possui uma tarefa fundamental a se cumprir nessa sociedade em transformação, que segundo Coelho (2000) é a de servir como agente de formação, seja no convívio do leitor com o livro ou no diálogo leitor com o texto estimulado pela escola. Ademais, também é direito da criança ter contato com as histórias e com o livro, seja no momento de ouvi-las coletivamente, ou no contato direto com o livro no ambiente escolar e em sua residência.

Koide (2016), ainda, afirma que por meio da Literatura Infantil é possível viajar através do tempo e do espaço sem tirar os pés do chão, em um diálogo que permite ao ser humano se dirigir ao outro e ao mundo com um olhar de encantamento, sendo:

Capaz de propiciar reflexões e descobertas, a literatura infantil, trata sobre temas diversos, que cada época confere aos mesmos temas novas compreensões em uma harmonia entre letras, imagens, sons e atividades que permitem o contato com outras realidades, outros pontos de vista (KOIDE, 2016, p. 9).

Posto isso, nota-se que a Literatura Infantil permite seguir caminhos os quais para a criança além de despertar o lado mágico em sua imaginação, contribui com suas compreensões de mundo, o que segundo Machado (2002) vão além do entretenimento ou apenas da diversão. A partir desta perspectiva, a linguagem como mediadora entre a criança e o mundo propicia pela Literatura uma função de conhecimento com o desenvolvimento linguístico da criança e a aquisição de saberes.

Tais aquisições de saberes no contexto escolar são de responsabilidade do educador, dado que no processo educacional das crianças devem ser proporcionados diferentes meios para o desenvolvimento integral das mesmas, considerando que:

[...] a literatura infantil é um material relevante para esse desenvolvimento, pois é fundamental para aquisição de novos saberes, informações, interação, formação de sensibilidades, imaginação, além de ajudar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do indivíduo já nos primeiros anos de vida (SANTOS, 2018, p. 8).

Portanto, a leitura de histórias nos primeiros anos de vida permite o desenvolvimento tanto em questões psicológicas e pedagógicas quanto no social, cultural e histórico, e os educadores são o ponto chave para que as crianças cresçam vendo o exemplo e com o estímulo, apreciem a arte da Literatura, uma vez que segundo Santos, (2018, p. 18) “[...] quando a criança não é apresentada à literatura ela não terá tantas contribuições para seu desenvolvimento cognitivo, como as que só os livros podem fazer”, além de:

O contato da criança com os livros antes de aprender a ler auxilia a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar com as folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado pelo brinquedo (SCHEFFER, 2010, p. 14).

Nesta via, é importante entender que além da criança manusear os livros, a leitura oral de educadores ou responsáveis, segundo Scheffer (2010) de lendas populares e contos de fadas são as primeiras pontes entre a cultura e o imaginário, e entre a fantasia e o sentido para as primeiras vivências na infância. Oferecendo elementos para a criança compreender o real, através das narrativas é possível relacionar e comparar com sua própria existência.

Assim, quanto mais a criança for apresentada ao mundo e suas diversas possibilidades, conforme afirma Valdez e Costa (2007), maior será sua percepção de leitura de mundo e conseqüentemente, ao longo de sua vida e através da Literatura, presente nas brincadeiras, rodas cantadas, na arte, a bagagem cultural se acumula contribuindo com si mesmos e que pode ser apreendida pelo outro por meio das interações, favorecendo a convivência e os laços.

É essencial ouvir histórias, ter contato com os livros, “ler” as páginas com os olhos, seguir as pegadas do enredo e apoderar-se do conto, seja no ouvir ou no viver a história. É preciso estimular a criança, desde cedo, a conviver com os livros, incentivá-las a ouvir, folhear, observar, valorizar a cultura, trazendo temas presentes nas histórias como forma de conhecer o mundo e as diferentes vivências e relações (VALDEZ e; COSTA, 2007, p. 173).

Isso porque, não é só a mera leitura de um livro intermediada por educadores contribui com o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com a faixa etária, é importante promover um diálogo mediante a leitura levantando reflexões que vão além se gostaram da história, e sim, ouvir suas diferentes opiniões, interpretações, detalhes, destaques, estimulando além do senso crítico, o:

[...] desenvolvimento criativo do indivíduo, quando a criança ouve uma história, ela é apresentada a novos cenários, personagens, situações, palavras e significados, cores e diversos signos, e isso faz com que a criança aumente sua bagagem cultural e

seu potencial criativo diante as situações vivenciadas por ela. Quanto mais abundante e significativa a experiência da criança, mais rica será sua imaginação (SANTOS, 2018, p. 19).

Conseqüentemente, mais rico será seu processo de aquisição do exercício da linguagem e ampliação de seu vocabulário, dado que é uma construção que envolve a oralidade, ideias, valores e sentimentos, que além de instruir, segundo Barros (2013), divertem e ampliam o universo das crianças colaborando com o desenvolvimento da argumentação, da atenção e até a potencialidade de mudança da própria realidade, graças à medida que se evolui culturalmente, a capacidade de transformar a própria história também se amplia.

Tal capacidade de transformar a própria história tem relação ponderando que quando a criança brinca de faz-de-conta, ela está aprendendo a ser um sujeito no mundo, isto é, uma construção do mundo real. Brincar estimula e trabalha com situações que a mesma vive no social trazendo o melhor entendimento sobre o mundo, assim como a Literatura.

Contribuindo com as experiências e vivências das crianças, a Literatura Infantil colabora com a resolução de seus conflitos internos, que segundo Santos (2018), ajudam na criação da identidade e autoimagem, que desempenha a compreensão e empatia das diferenças existentes entre as pessoas além de trabalhar com os sentimentos, papel fundamental no desenvolvimento infantil.

Diante o universo que a Literatura Infantil possibilita, vale enfatizar suas contribuições com o desenvolvimento socioemocional da criança e o cognitivo, visando tanto a resolução de conflitos internos conforme suas vivências e experiências, quanto por despertar o interesse de forma lúdica por atividades interdisciplinares que envolvam a leitura e escrita, auxiliando na alfabetização. Mesmo não sendo o foco da Educação Infantil a alfabetização, é por ela que se inicia este processo de aprendizado:

Justamente por isso o uso da Literatura Infantil como parte integrante do processo de alfabetização é muito importante, unindo-se literatura e alfabetização a criança entra em contato com o mundo letrado não só ampliando seu vocabulário e adquirindo conhecimento, mas principalmente exercitando seu imaginário (BARROS, 2013, p. 21).

Sendo assim, quando a criança entra em contato oral desde cedo com o mundo literário, o desenvolvimento das habilidades no processo de aquisição de leitura e letramento entram em andamento despertando a curiosidade e necessidade de ser um leitor, que segundo Scheffer (2010), garante condições para que as mesmas representem o mundo e a vida por intermédio das palavras, entrelaçando a criatividade, o prazer e a aprendizagem.

Incentivar a prática de contar histórias, inserindo-a na rotina das instituições que atuam com crianças de zero a cinco anos, é uma atividade simples. Contudo, deve ser pensada, planejada e preparada, pois, no desenvolvimento infantil, sobretudo nesta fase, é primordial a interação da criança com o adulto. Portanto, não basta somente ter boa vontade e gostar de literatura. É preciso ser leitor crítico e conhecer não somente as obras literárias, como também debater, ler, discutir e pesquisar a respeito de diferentes temas que envolvem a infância e suas necessidades (VALDEZ e; COSTA, 2007, p. 163).

Observa-se que, quanto mais os educadores e responsáveis apresentem e trabalhem frequentemente com os livros que possuem uma linguagem que chame a atenção, além de considerar que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, segundo Valdez e Costa (2007), [...] “podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com livros tende a ser um adulto leitor”.

Com isso, devemos buscar apresentar às crianças desde pequenas, livros que tragam divertimento, prazer e aprendizado, no entanto, que também contribuam na formação de sujeitos críticos e pensantes. Seguindo Santos (2018) um critério importante de analisar e selecionar os livros que não se limitem somente aos infantis, mas respeitando a inteligência e sensibilidade infantil, conseqüentemente ampliam seu próprio universo.

A relevância de vivenciar os momentos de histórias na Educação Infantil se deve ao papel dos educadores tanto por estabelecer o objetivo no processo de contar histórias, quanto o planejamento na escolha e preparação das mesmas. Um ambiente pensado, preparado e com a intencionalidade do educador em ir além apenas da leitura, apenas do óbvio da história, é muito mais enriquecedor para o desenvolvimento das crianças.

De acordo com Valdez e Costa (2007), a escolha do conto demanda um papel de pesquisador, ou seja, leitor detetive. É necessário dedicar tempo à leitura de diversas histórias, explorar e investigar até encontrar uma narrativa que inspire aventura e viagens fascinantes. O ato de leitura é fundamental para o contador, pois é durante esse processo que ele adquire conhecimento e prepara o enredo. A leitura estimula o fluxo de ideias, expande a imaginação e enriquece a história, tornando-a pronta para ser compartilhada.

O ponto essencial para o primeiro passo é ter contato com vários gêneros da Literatura Infantil para contribuir com o ato de pensar e planejar com enfoque em diversificar as histórias, as experiências e momentos que devem ser cotidianos. Mediante o estabelecer horários ou momentos específicos para a leitura, favorece o hábito de ouvir das crianças e principalmente dos bebês, permitindo ampliar o repertório e incluindo crianças de todas as idades.

Em concordância com Arce e Martins (2007), ouvir histórias também é direito dos bebês, visto que não é possível considera-los pequenos para compreender as histórias pois vários estudos comprovam a eficácia do contar histórias ainda na gravidez. Através de livros de panos, figuras, histórias musicadas, é possível que os bebês vejam, ouçam, sintam e toquem nelas, oportunizando experiências interessantes nos berçários pela Literatura.

Diante disto, os educadores podem recorrer a outras formas interessantes e atrativas no momento da história, seja utilizando ou não o livro, mostrando as imagens, utilizar fantoches, objetos diversos, entrar na entonação de voz e gestos dos personagens. Também devem estar atentos ao uso das “datas comemorativas” e considerar que, por meio da diversidade de histórias todos os temas são importantes e devem estar presentes por todo o ano ultrapassando os estereótipos sem contexto.

Possibilitar às crianças a oportunidade de experimentar, vivenciar e desfrutar o universo das Literaturas exige a preparação dos educadores e o reconhecimento do papel social que possuem, dado que boa parte das crianças não possuem acesso aos livros por aspectos culturais e econômicos.

Segundo Arce e Martins (2007), essa distância do acesso ao livro não é coincidência, pois é um objeto para poucos, que por ser caro, não poder ser sujado ou estragado conforme a visão dos adultos, está confinado apenas em suas mãos. Evidenciando que, apesar do discurso que a criança é um sujeito de direitos, ela ainda não é o suficiente para tê-lo em suas mãos e levar para casa.

Apesar dos avanços referentes ao aumento, melhoria da qualidade, acesso e conscientização da importância de Literatura para as crianças, priorizando as atividades lúdicas entendendo-os como sujeitos históricos e de direitos, não são os mesmos disponibilizados a infância em condições de vulnerabilidade social.

A educação escolar como um papel fundamental de qualidade na formação é que vai fazer a diferença reconhecendo a criança como sujeito de direitos, visando segundo Valdez e Costa (2007), estabelecer uma relação que oportunize conhecer e ampliar o mundo por responsabilidades que não cabem somente ao professor, e sim, ao Estado, a família, a instituição escolar em seu todo, o bibliotecário, a comunidade. Este trabalho coletivo e necessário deve buscar na Literatura Infantil o meio para as crianças viverem o mundo da fantasia e do encantamento.

Logo se entende que, a criança como um ser histórico e de direitos precisa ouvir e viver histórias na Educação Infantil não apenas para o entretenimento ou estímulo da

imaginação, e sim devido a ser um direito reconhecido, que contribui de maneira excepcional e enriquecedora com o seu desenvolvimento integral, potencializando seus aprendizados e vivências escolares e pessoais, e que a Educação Infantil como base de vida deve possuir educadores que entendam e usem do seu papel social como instrumento.

Nesse sentido, qual a relação entre a Literatura e a Leitura? Como se efetiva um leitor e os hábitos da leitura? Na próxima seção, entenderemos essa relação e como podemos contribuir com este hábito.

3. Literatura e Leitura: entendendo a relação, o hábito e o encantamento

Diante da fundamentação sobre a importância da Literatura e como ela contribui principalmente com o desenvolvimento integral infantil, tanto no processo de ensino e aprendizagem na escola quanto em suas experiências de vida pessoais, além das possíveis práticas e possibilidades que visam esse encantamento, discorreremos então sobre qual a relação entre a Literatura e a Leitura e como incentivar a formação do hábito da leitura na infância.

A Literatura e a Leitura são dois campos distintos, porém, que se complementam e caminham juntos no processo de formação humana. Compreendendo que existem Literaturas sem Leitura, visto que a Leitura vai além da decodificação de palavras envolvendo imagens, texturas e a criação de novas possibilidades. Ou seja, mesmo muito antes da criança saber ler, ela é capaz de recontar uma história (MACHADO, 2019).

Com a intermediação do ambiente escolar, a alfabetização emprega a ação docente, ou seja, uma mediação pedagógica, que com o instrumento da Literatura e Leitura passa a ser parte da vivência das crianças.

A atuação do professor com o intuito de promover a alfabetização no ambiente escolar, utilizando das possibilidades oferecidas pela Literatura Infantil, deveria ser uma ação de forma a possibilitar o lúdico e o significativo para os alunos, sem colocar o ensino da gramática ou da ortografia como objetivo principal, mas estimulando o prazer de ouvir, ver e ler (BARROS, 2013, p. 23).

Considerando que ouvir e ler histórias não se limita a ser alfabetizado ou não, e que pode estimular o desenhar, musicar, pensar, imaginar, brincar, ver o livro ou escrever, mas também o prazer no ouvir. O estímulo ao aprender a ouvir histórias, para Abramovich (1997) também é oportunizar o pensar e ver com a imaginação.

As crianças possuem uma imaginação fértil dependendo dos estímulos que recebem, porém, são capazes de ver o mundo de uma forma diferente e única, um exemplo disso é uma

das passagens mais conhecidas no mundo, no livro *O Pequeno Príncipe*, em que o aviador ainda criança diz:

[...] refletindo sobre as aventuras na floresta, consegui, com um lápis de cor, traçar o meu primeiro desenho. [...] Mostrei minha obra-prima para as pessoas grandes e lhes perguntei se o meu desenho lhes assustava. Elas me responderam: “Por que um chapéu assustaria alguém?” Meu desenho não representava um chapéu. Ele representava uma jibóia que digeriria um elefante (EXUPÉRY, 2015, p. 9-10).

Este trecho expõe que a partir da Literatura, o aviador criou essa perspectiva, nos ressaltando então a importância da criatividade e da imaginação na concepção infantil, que muitas vezes é perdida à medida que as pessoas crescem e se tornam mais preocupadas apenas com a lógica e a realidade. O livro nos recorda da beleza e da importância da imaginação das crianças.

Promovendo também o desenvolvimento da linguagem e da empatia, evidencia como a Leitura amplia horizontes, oferecendo diversas possibilidades e percepções sobre a experiência humana, englobando o desenvolvimento das crianças, a sociedade, a cultura e o mundo em geral, expandindo seus conhecimentos e compreensão.

A fase da infância, segundo Peruzzo (2011), é o momento ideal para dedicar maior atenção e esforço ao aprimoramento do desenvolvimento e habilidades de Leitura, a fim de que o processo que é a alfabetização seja construído. Vale destacar que devemos promover este estímulo baseados em situações relevantes para a criança em vez de situações desconectadas e sem sentido, melhor dizendo, com intencionalidade.

No entanto, esse ensino deve começar com as ideias iniciais que a criança forma ao participar de atividades de Leitura em contextos sociais fora da escola, ou seja, seus conhecimentos prévios, ajudando-a a compreender como a Literatura pode enriquecer sua compreensão do mundo.

Quando a palavra escrita passa a ser traduzida pela criança e diversos materiais impressos que precisam de Leitura passam a fazer parte de suas vivências, é preciso acompanhar se a criança passa a possuir autonomia, reflexão e compreensão, já que entendendo o papel social que a escola desempenha:

A função da escola não é só de ensinar a ler mecanicamente, mas ensinar ler criticamente, a interpretar os diferentes tipos de leitura, para evitar a reprodução das desigualdades sociais, conhecendo-as e buscando superá-las através da aquisição da leitura e da escrita, e assim tornar a sociedade mais igualitária (BARROS, 2013, p. 26).

A interpretação dos diferentes tipos de Leitura acontece pela singularidade de cada leitor, ou seja, considera-se a reflexão pessoal e o contexto em que está inserido. Sendo

através da Leitura que a criança cria condições para o seu desenvolvimento intelectual e a formação de princípios, a “[...] Literatura encontra-se na encruzilhada entre favorecer o processo de alfabetização e trazer novas possibilidades de leitura para que a criança já leitora possa explorar” (MACHADO, 2019, p. 26).

A utilização da Literatura Infantil durante o desenvolvimento da habilidade de Leitura, estimula a curiosidade e o desejo de se tornar um leitor na criança, criando um ambiente propício para que elas expressem suas percepções sobre o mundo e a vida por meio da linguagem escrita, resultando, como destacado por Barros (2013), em uma experiência que combina a criatividade, o prazer e aprendizado de maneira integrada. Isso porque,

O processo de aquisição da leitura é um trabalho de construção de significado do texto, a partir de suas curiosidades, do conhecimento que possui a respeito do assunto e do que sabe sobre a língua. A leitura acontece quando se produz o sentido e quanto mais experiências de leituras anteriores, mais consciência na formação de sentido terá o leitor, pois é preciso compreender também as entrelinhas. Só quem lê interpreta, questiona, estabelece julgamentos do que pode e deve fazer, exercendo assim, plenamente a sua cidadania. Quem lê pode mudar sua realidade para melhor (BARROS, 2013, p. 28).

Destacamos a importância de a criança ter contato com Literaturas desde sua concepção no ventre materno, e que a Educação Infantil é o ponto crucial para contribuir com esse interesse em ouvir, ver, imaginar histórias, para conseqüentemente favorecer o processo de alfabetização que continua durante o Ensino Fundamental, para então formar crianças leitoras, ou seja, que tenham o hábito da Leitura.

Incentivar a formação do hábito da Leitura na infância significa seguir pelo caminho de que leva a criança a desenvolver, além do conhecimento de mundo e da imaginação, as emoções e os sentimentos de maneira prazerosa e significativa, contribuindo e potencializando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, transformando-as em sujeitos ativos com postura crítico-reflexiva, que futuramente, possuem grande probabilidade de serem adultos leitores.

No ambiente escolar, segundo Barros (2013), é fundamental abordar a Leitura literária como uma oportunidade para as crianças explorarem e reinterpretarem o mundo ao seu redor. Isto porque, a Literatura Infantil desempenha um papel crucial nesse processo de ensino e aprendizagem, pois ela não apenas incentiva o hábito de Leitura nas crianças, mas também introduz o fascinante universo da imaginação e da criatividade.

Como educadores, nesta via, de acordo com a autora, é fundamental que examinemos e ponderemos o nosso papel em relação à Literatura e como a incorporamos no contexto

escolar. Isso visa evitar que a Literatura seja percebida principalmente como uma imposição ou uma obrigação, conforme as diferentes etapas educacionais.

Considerando, assim, que cabe aos educadores, com intencionalidade, a utilização de livros adequados para crianças juntamente com métodos ativos e eficazes, que incentivem o interesse e a Leitura além de, auxiliando na compreensão das obras, incentiva-los a expressar o que foi aprendido, como e quais atributos são necessários para essas construções com a Literatura?

Segundo Machado (2019), ter o conhecimento de um acervo literário representativo, diferenciar quais são as obras de valor, conhecer o conjunto literário destinado as crianças e os métodos de ensino da Leitura são os atributos de um trabalho de qualidade com a Literatura e o ensino da Leitura. Mesmo sendo um processo gradual e lento, está completamente associado ao despertar o prazer e interesse infantil.

Nesse sentido:

[...] o papel docente nesse contexto é o de estimular o pensamento do leitor infantil, trazer questionamentos, que o faça retomar o texto lido (no caso de já alfabetizado) ou escutado (no caso de ainda não alfabetizado). Tais questionamentos, investigações, desconfianças promovidas, são fundamentais para um intercâmbio produtivo entre os textos literários [...] (MACHADO, 2019, p. 30).

Os educadores como mediadores, desempenhando esse papel crucial no despertar do hábito de Leitura, devem criar condições que possibilitem as crianças o ambiente propício para as práticas de leitura assim como o tornar significativo aos alunos. Ainda segundo Machado (2019), alguns aspectos podem ajudar os docentes a contribuir com a formação desse hábito.

Tais aspectos, para a autora, resumem-se a promover a prontidão da Leitura em todos os níveis, ou seja, é papel dos educadores desde a Educação Infantil ler e comentar sobre a Leitura com as crianças, visto que contribui para o desenvolvimento do vocabulário e interesse pelas mesmas, expondo-as aos diferentes gêneros textuais, ampliando suas percepções e compreensões sobre a Literatura. Quando se identificam com uma obra, solicitam a repetição da Leitura, que deve ser feita já que as crianças demonstram prazer na Leitura daquela história e devem ser estimuladas.

A prática da Leitura silenciosa é outro aspecto que merece destaque segundo a autora. Isso porque auxilia os leitores a desenvolverem sua imaginação e emoções sem a necessidade da intervenção do adulto ou estarem alfabetizados, dado que a forma de organização dos livros infantis com textos e ilustrações contribui para que as crianças leiam do seu modo, criando suas narrativas e desenvolvendo comportamentos de Leitura adequados.

Já a adaptação das habilidades envolvidas na Leitura quanto ao material e aos objetivos de Leitura, se deve quando conforme a prática e autonomia do leitor, e ao assimilar o conteúdo com mais rapidez, a prática pedagógica deve adequar-se a escolha dos textos de acordo com a intencionalidade e objetivos, considerando que cada tipo de texto requer uma postura diferente, isto é, a necessidade de entonações e expressões que se encaixem e sejam dinâmicos ao texto. Ainda nesta linha, a seleção de material de Leitura para o ensino refere-se ao conhecimento prévio, seleção e oferecimento de diversos materiais e gêneros textuais.

Por fim, a mensuração e avaliação do progresso se resume a acompanhar o processo de desenvolvimento da Leitura das crianças, ponderando ser fundamental e um processo diário, considerando o contexto de toda sua turma.

Com isso é possível notar como os educadores possuem de fato um papel crucial a ser desenvolvido, já que em muitas situações, são os primeiros intermediários entre a criança e o mundo da Literatura, evidenciando como é indispensável a intencionalidade e planejamento por parte dos mesmos.

Porém, não é só do professor/a o papel de desenvolvimento de um trabalho significativo com a Literatura, como se todas as condições desse trabalho fossem sua tarefa exclusiva. Pelo contrário, a escola também precisa de um acervo amplo e satisfatório que possa ser explorado tanto pelos professores quanto pelos alunos (MACHADO, 2019, p. 32).

Além desse trabalho e empenho de toda instituição escolar, a Literatura Infantil deve ser apresentada, trabalhada e disposta às crianças mediante o prazer e a liberdade de manipular, escolher, ler de diferentes modos indo além da escrita estimulando sua imaginação e visões de mundo, as diferentes obras dispostas.

Despertando o gosto, o prazer e o imaginário infantil, alguns autores brasileiros cumprem este papel com obras ricas que possuem múltiplas possibilidades de encantamento e devem fazer parte das rotinas escolares, como: Ruth Rocha, Tatiana Belinky, Ana Maria Machado, Ziraldo, Eva Furnari e entre outros.

Introduzir e explorar o mundo da Literatura Infantil na sala de aula pode ser o primeiro passo para encantar as crianças e cultivar o hábito da leitura, o que, por sua vez, traz consideráveis benefícios para o desenvolvimento integral delas. Portanto, não devemos limitar a Literatura ao mero ato de ‘aprender a ler’. Ela é, de fato, um recurso crucial para iniciar o processo de Leitura, mas, além disso, deve ser apresentada às crianças como um universo rico e cheio de oportunidades para adquirir novos conhecimentos e construir o hábito da Leitura.

Considerações Finais

Os objetivos iniciais da presente pesquisa eram de destacar quais são as contribuições da Literatura Infantil e suas possibilidades para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, além da construção do hábito da Leitura. Assim, buscou-se compreender melhor como a Literatura contribui com o desenvolvimento infantil, além de como ela deve ser utilizada como instrumento no processo de ensino-aprendizagem e como através da mesma, construir o hábito da Leitura.

Para serem atingidos, fez-se uma breve contextualização acerca do significado de Literatura, partindo em específico para a Literatura Infantil, seu surgimento e caminhar histórico para chegar ao que conhecemos hoje, e as Políticas Públicas que comprovam tamanha sua importância e necessidade para a criança devido as diferentes experiências e potencialidades oportuniza, contribuindo com o desenvolvimento da imaginação, criatividade, da linguagem, do cognitivo, emocional, social, moral, ético, reflexivo, da memória, raciocínio lógico, da curiosidade, do desejo de aprendizagem e interesse pela leitura.

Em seguida, consideramos a relação entre a Literatura e o desenvolvimento infantil, visto que sendo um ser histórico e direito da criança, os docentes devem agir com intencionalidade em possíveis práticas e possibilidades propostas, gerando inúmeros benefícios, tanto com o desenvolvimento integral no processo de ensino-aprendizagem quanto na base de suas vivências pessoais, vivendo o mundo da fantasia e do encantamento, ampliando suas visões de mundo.

E por fim, destacamos afinal qual é a relação entre a Literatura e a Leitura, ponderando que são dois campos distintos, contudo, se complementam e caminham juntos no processo de formação humana. Além de existir Literaturas e meios que a criança não precisa saber decodificar palavras para realizar a Leitura, já que possuem uma imaginação e visão de mundo única, abordando possíveis práticas que favorecem o processo de construção tanto da alfabetização quanto do hábito de Leitura, efetivando futuros adultos leitores, como também autores brasileiros de referência.

Diante disso, podemos concluir que utilizar a Literatura Infantil como instrumento auxiliador no desenvolvimento integral das crianças desde a Educação Infantil é oportunizar experiências, vivências, aprendizados, potencialidades únicas que compõe uma base enriquecedora para o resto da vida.

Por meio dessa pesquisa confirma-se que os educadores com o papel social que possuem, reconhecendo a criança como um ser histórico e de direitos que incluem o acesso a Literatura, devem inserir essa prática cotidianamente em seu trabalho pedagógico com planejamento e intencionalidade, entendendo que não é resumido a contribuir com o processo de alfabetização, visto que também proporcionam momentos de prazer, despertando a curiosidade, criatividade e a imaginação. Entretanto, se a família estimular a convivência com os livros e momentos de escuta de Leitura, até folhear individualmente o livro e com base nas imagens criar a própria história, é contribuir e consolidar o hábito de Leitura.

Chegamos ao fim de nossa pesquisa, portanto, com a clareza que o acesso a Literatura Infantil é literalmente, mágico, dado que de forma única proporciona o encantamento e o desenvolvimento de diversas nuances nas crianças, essenciais para a base de suas vidas e dos processos de ensino-aprendizagem que percorrem. Além disso, é importante salientar que além de encantar as crianças com esse universo mágico da Literatura, é essencial utilizá-la para apresentar diferentes elementos, sentimentos, conhecimentos científicos, caminhando com o lúdico que também favorece e dinamiza as vivências. A Literatura Infantil é um direito e o caminho para o universo da imaginação e do mundo.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. Scipione – São Paulo, 1997.

BARROS, Paula Rúbia. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. 53 p. Monografia, UNISALESIANO, 2013.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. P. 7 – 42. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 25/07/2023.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo, vol. 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000. 287 p.

KOIDE, Adriana Batista. **Fruição e autorregulação: a literatura infantil como meio para o desenvolvimento das crianças**. 275 p. Dissertação, PUC-Campinas, 2016.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 143 p.

MACHADO, Michele Varotto. **A Literatura Infantojuvenil: Origens e Conceitos**. Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, São Carlos, 2019.

MACHADO, Michele Varotto. **A Literatura Infantojuvenil no Brasil: aprendendo sobre o nosso “Era uma vez...”**. Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, São Carlos, 2019.

O pequeno príncipe / Antoine de Saint – Exupéry [tradução Isolina Bresolin Vianna]. – São Paulo: Caminho Suave, 2015.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tex_completos/a_importancia_da_literatura_infantil_na_ADREANA.pdf. Acesso em: 12/10/2023.

SANTOS, Adrielle Geraldini. **Contribuições da literatura infantil no desenvolvimento da criança na educação infantil**. 47 f. Monografia, UNESP, 2018.

SCHEFFER, Cristiane Sebastião. **A Literatura no contexto da Educação Infantil**. P. 1 – 44, Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

VALDES, Diane; COSTA, Patrícia. Ouvir e viver histórias na Educação Infantil. In ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de estudar**. 4ª ed. Campinas: Alínea, 2007. 228 p. 163-182.